

About me:

Professor Associado – Políticas de Empreendedorismo e Inovação



DPhil on Technology and Innovation Policy from SPRU Sussex
MBA – University of Warwick, UK

Engenharia – Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Director ANI – 1996-2003

Consultor, Assessor, Adjunto, Governos 2004-2011

Fundador de 3 start-ups



Investigador CSG – Research Centre for Social Sciences

Fundador ULab ISEG



Perspectivas para uma política regional de inovação



1. Ecossistemas de inovação
2. Policy mix de inovação: racionais, atores e governança
3. Sugestões para uma estratégia regional de inovação que faça a diferença

Ecosystemas regionais de inovação

Vales, Corredores, Circulares, Campus, Parques, Quarteirões ,...

- No início do Século XX o centro das cidades como **Manchester, Milão, Estugarda Baltimore, Cleveland, Detroit, Nova York, e Filadelfia** (Muller and Groves, 1979) era considerado espaço e incubação e inovação.
- Acesso ao emprego estava associado a viver perto do empregador. A urbanização integrava zonas compactas onde coexistiam residências, comércio e indústria

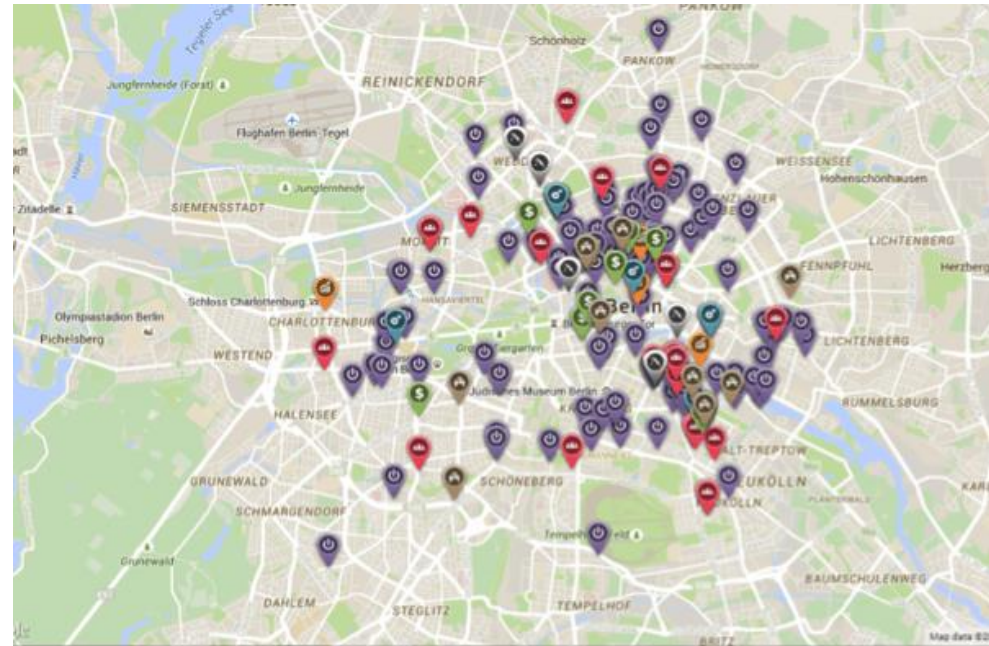


Vales, Corredores, Circulares, Campus, Parques, Quarteirões ,...

Anos 70, 80, 90



Piore and Sabel 1984

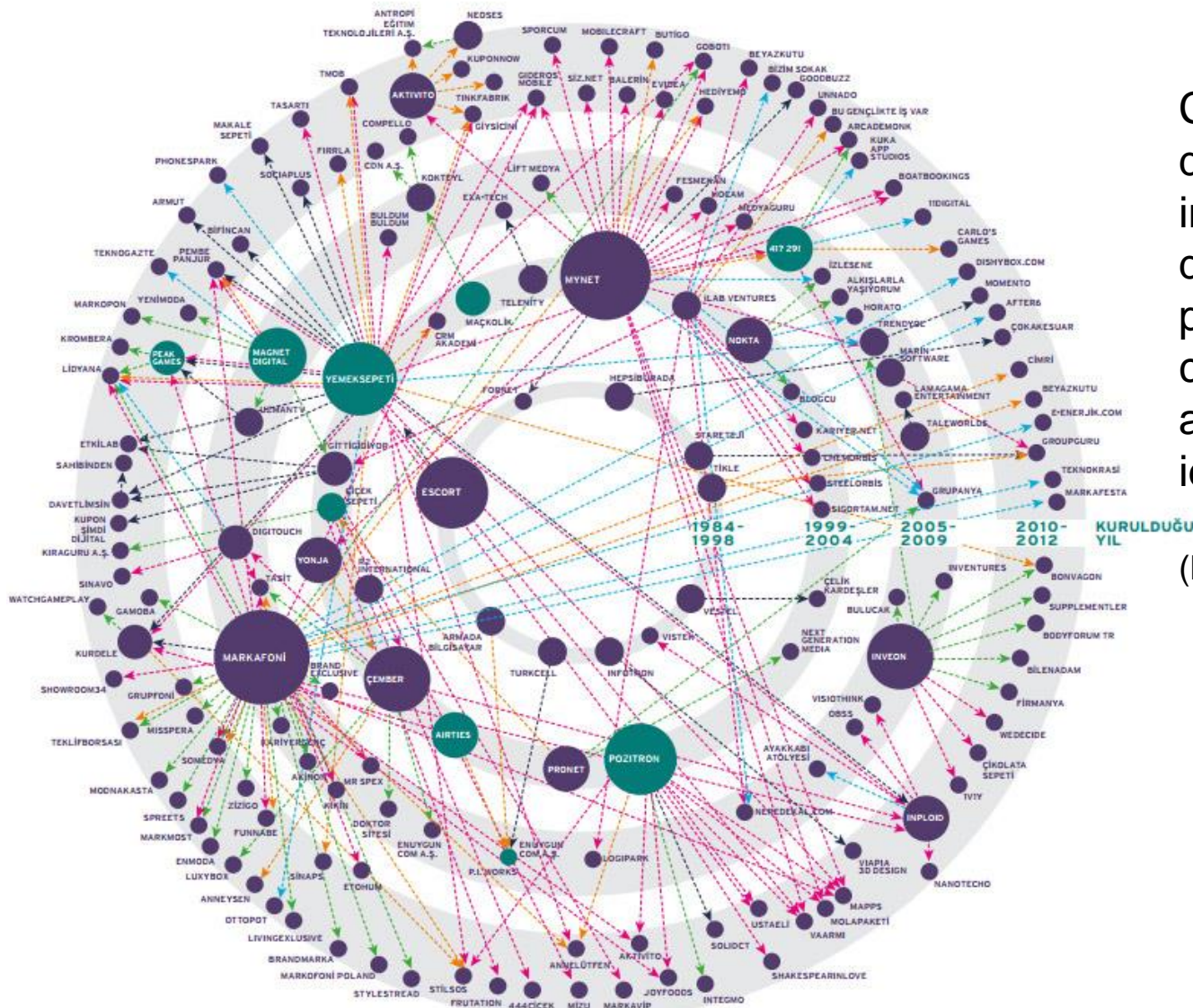


Coworks, fablabs, quarteirões, edifícios de incubação, Aceleradores, hackathons

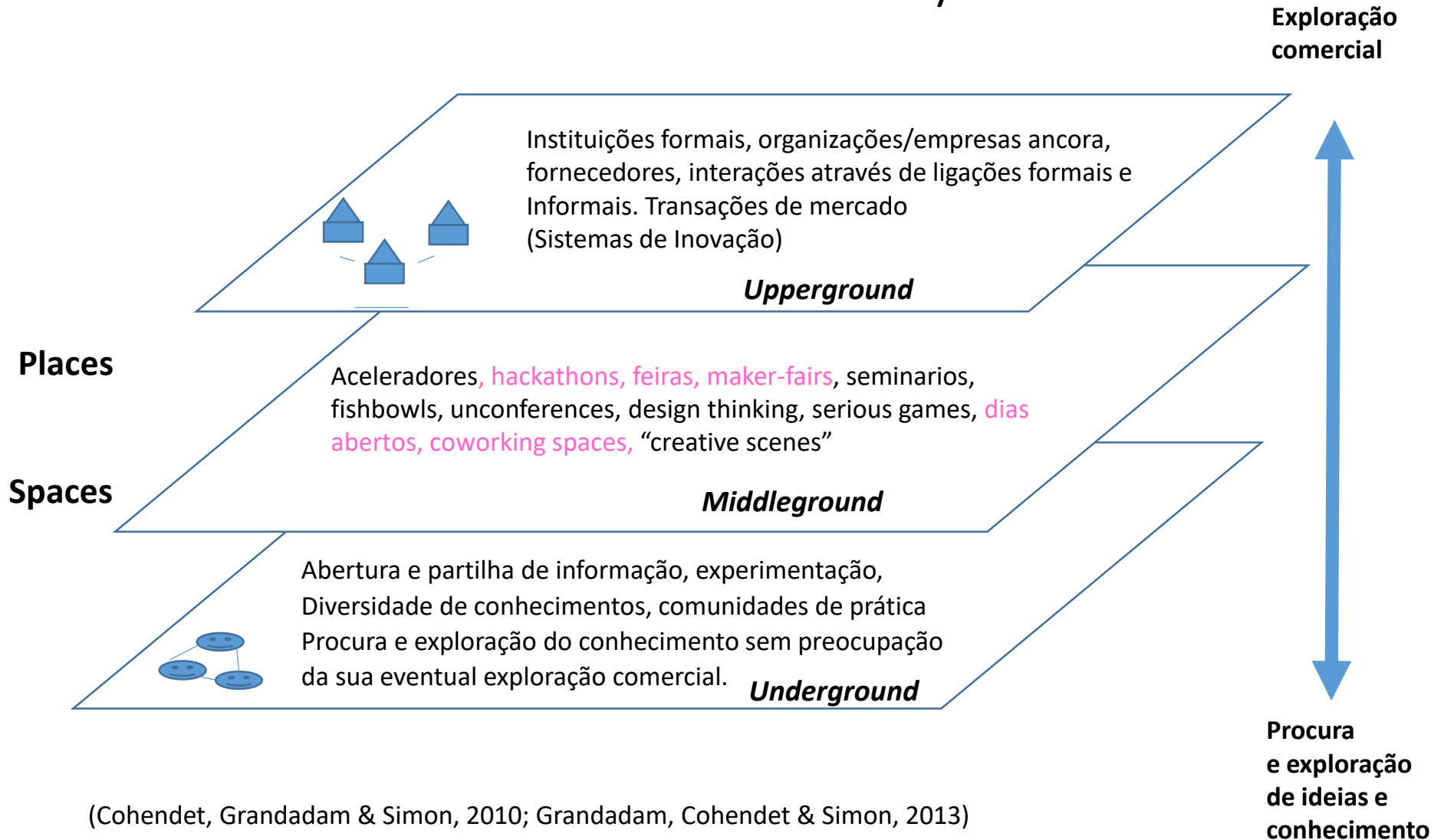
Ecossistemas (não EGO-sistemas!)

Concentração espacial de pessoas, empresas, instituições, trabalhando de forma colaborativa, pode formar um ambiente criativo que estimula aparecimento de novas ideias.

(Lee & Rodríguez-Pose, 2014)



Um ecossistema em 3 layers



(Cohendet, Grandadam & Simon, 2010; Grandadam, Cohendet & Simon, 2013)

“third places” (Oldenburg, 1999)

Policy mix de inovação

Racionais, tipos de atores (empresas), níveis de governança

Argumentos que justificam a intervenção do estado na regulação das actividades inovação, ciência e tecnologia (através de políticas apropriadas) e que, **influenciam** as formas particulares de que essa intervenção se pode revestir.

- Racionais com base em conceitos acadêmicos
- Racionais com base em ideias e práticas - política orientada a problemas – “what works”

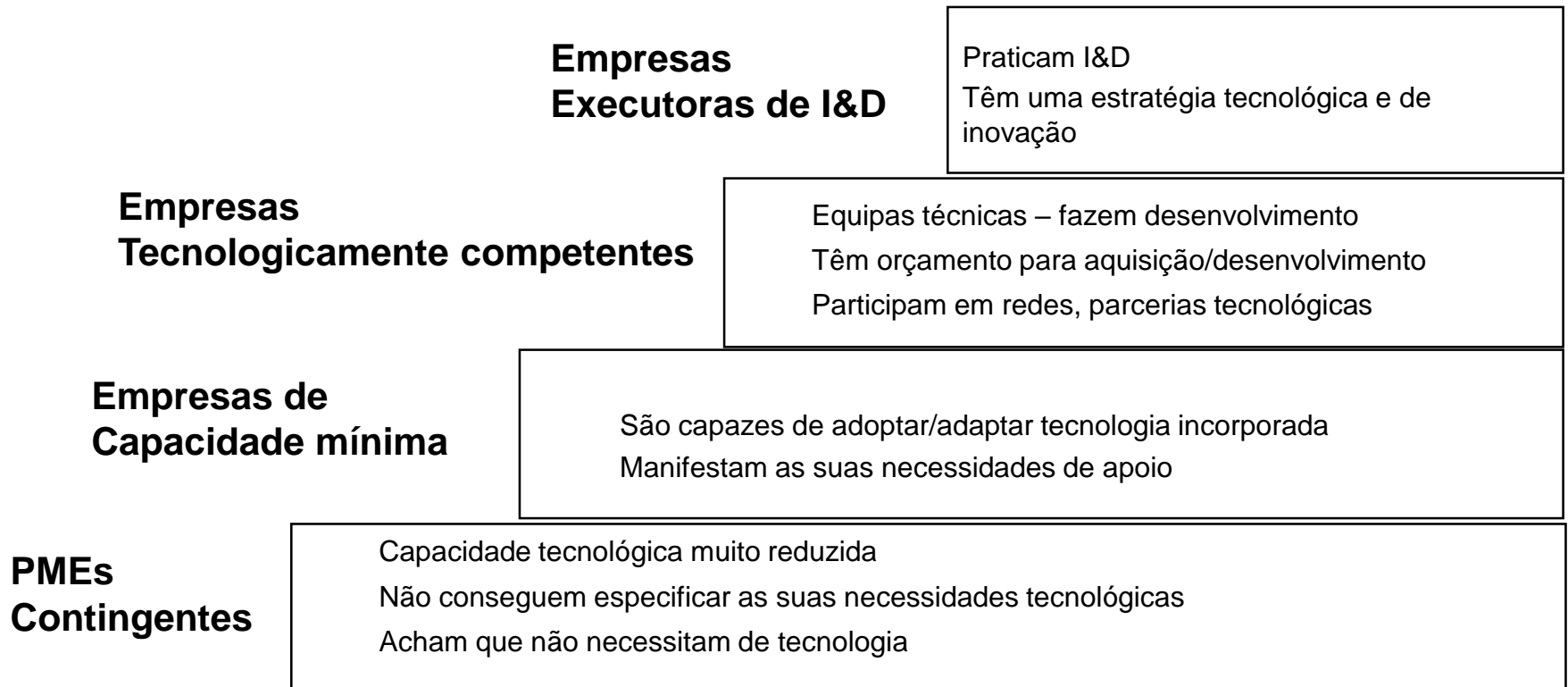
Racionais conceito

- Neoclassico – falhas de mercado
- Sistemas de Inovação - falhas de sistema
Especialização Inteligente – RIS3
- Triple / quadruple helix
- ...
- coexistem no discurso politico UE e PT
- ... muitas vezes são usados ex-post

Politica - ideias

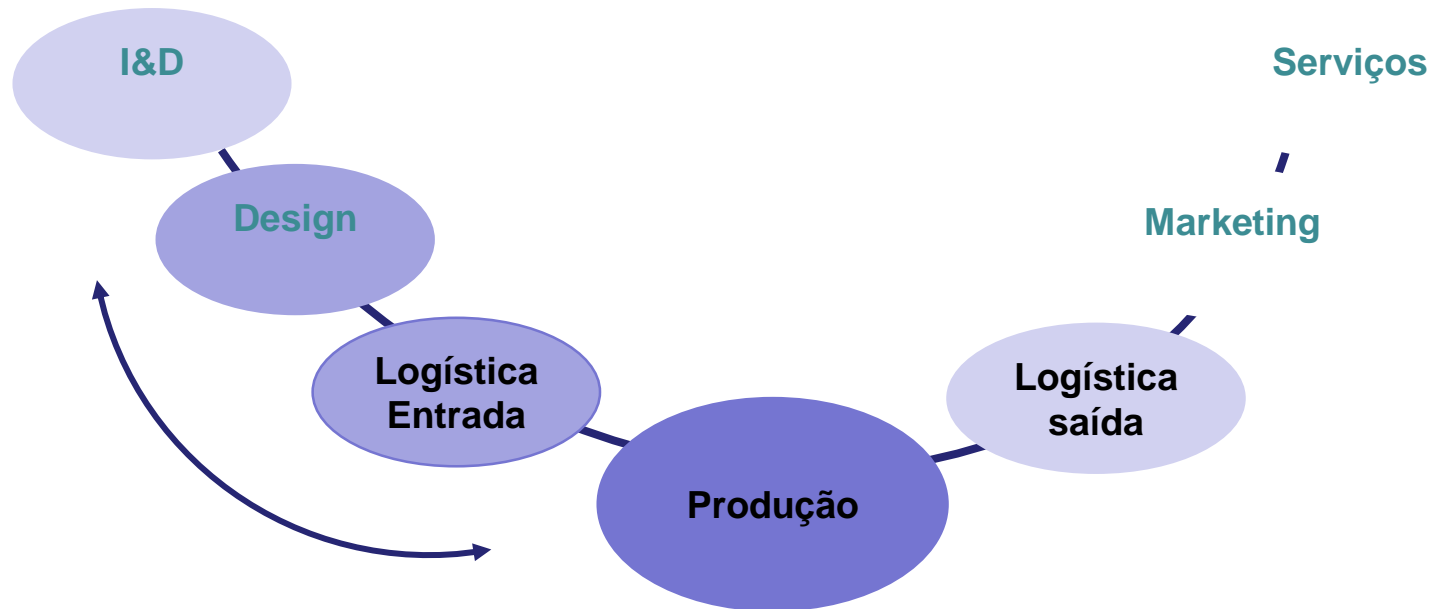
- Transferencia (copy-cat), imitação induzida por benchmarking, análise de rankings, ou pela consultoria.
- Ex. Parques C&T, “startup-nation” Senor and Singer
- Na politica ideias mas com a preocupação “evidence-based”, “what works”

Mix de atores



Posição dos atores nas Cadeias Globais de Valor

Desenhamos, produzimos no local para exportar!



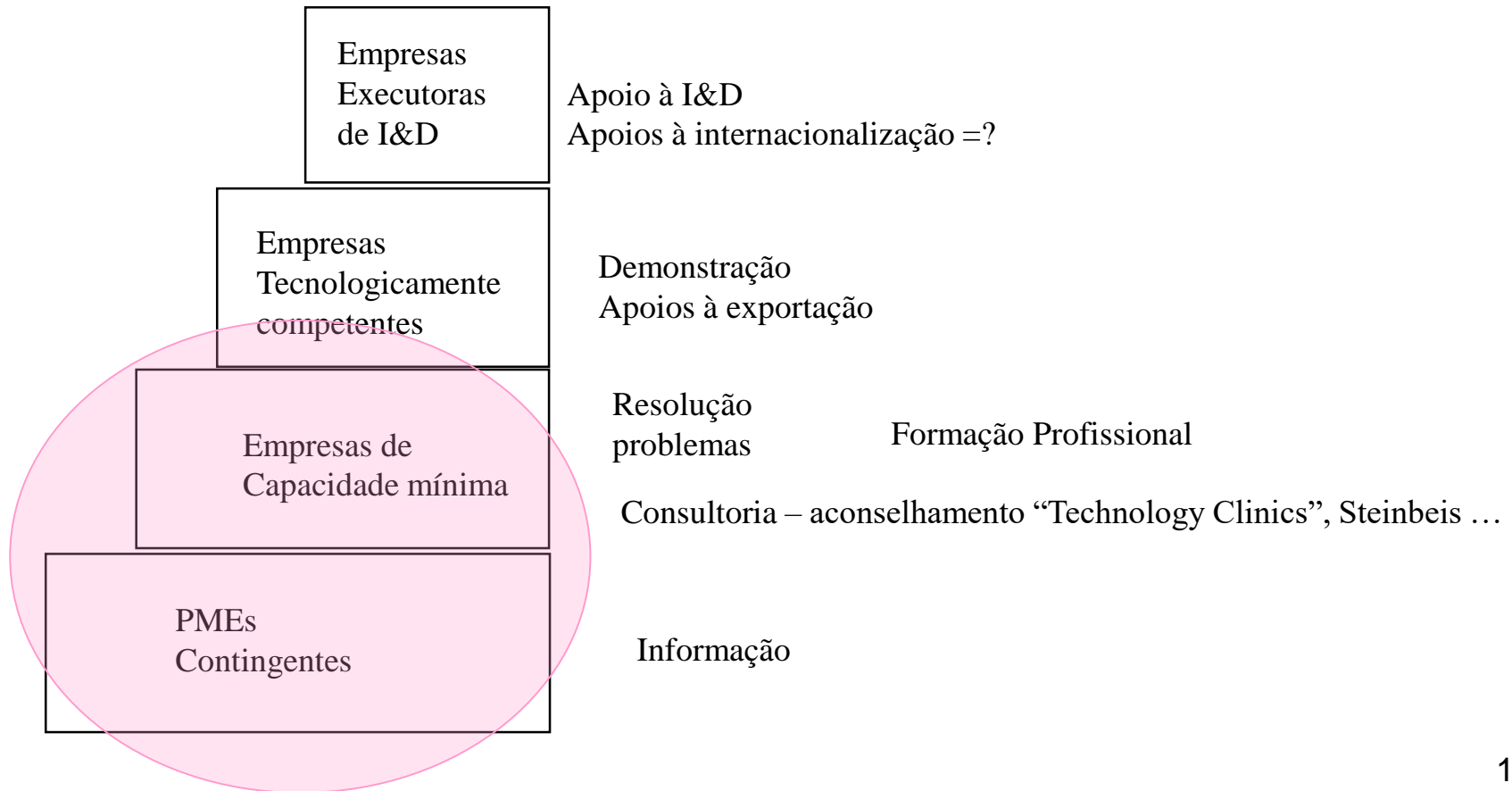
Projeto industria 2030

Posição dos atores nas Cadeias Globais de Valor

Desenhamos, produzimos no local para exportar!

- Muitas empresas nacionais já exportam, mas **temos poucas empresas internacionalizadas.**
- As posições atuais são muito construídas a partir de dentro para fora. **É necessário inverter i.e. de fora para dentro.** Défice de participação ativa na globalização, (exportações **ainda muito centradas nos mercados de proximidade**).
- Sem domínio da ponta do lado direito é mais **difícil acrescentar valor através da inovação e diferenciação.**
- Dificuldades com escassez de **recursos humanos**

Segmentar a intervenção pública de acordo com as capacidades das empresas



**Recursos input
(instrumentos reactivos)**

**Adicionalidade
de comportamentos
(instrumentos pro-activos)**

orientados
aos actores
individuais

Criação ou reforço de infraestruturas
Incentivos ao investimento em modernização
Incentivos à PI
Incentivos fiscais à I&D
Subsídios à I&D
Colocação e técnicos nas empresas
Capital de risco hands-off
Incubação infraestruturas
A

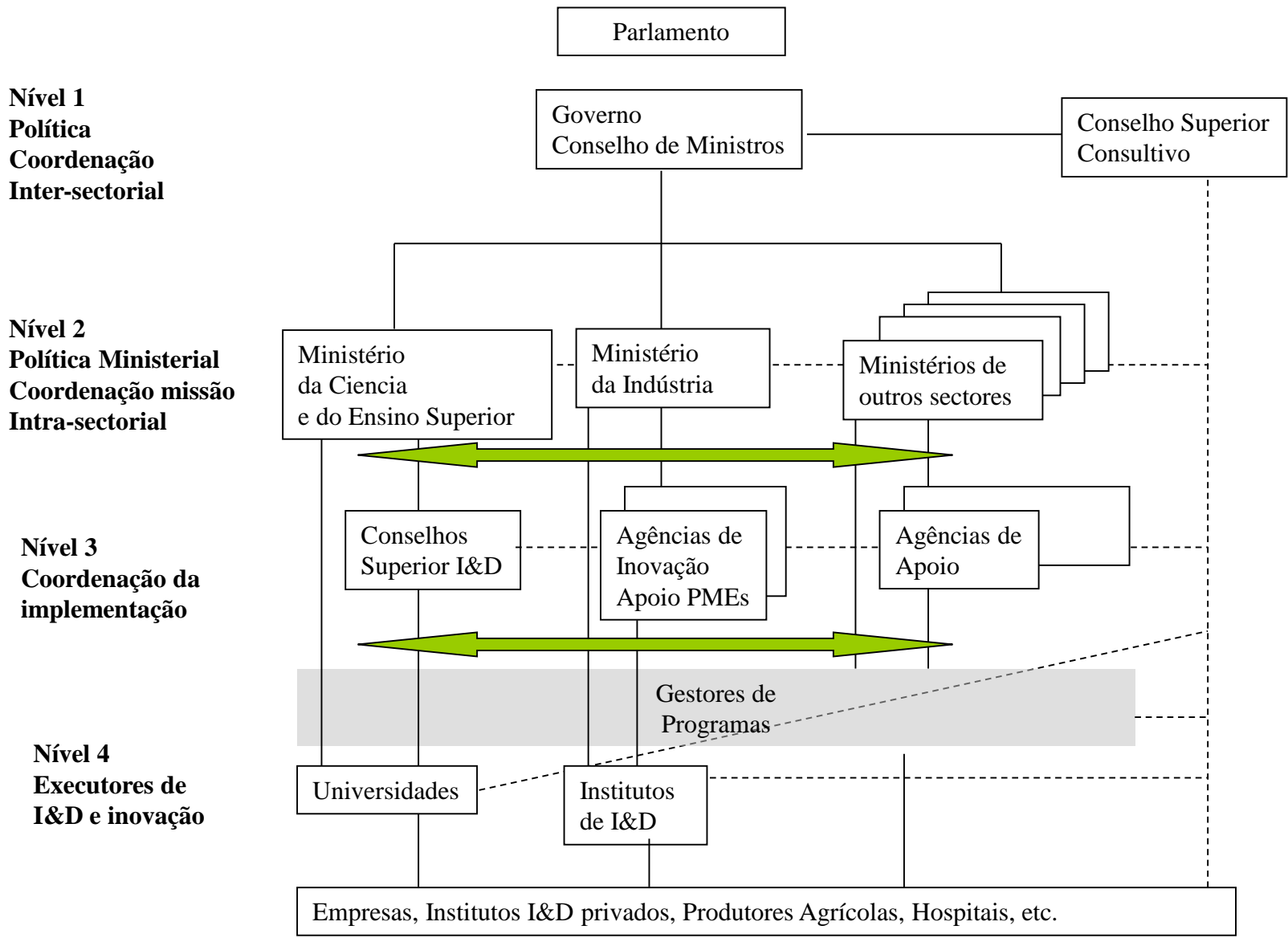
Criação ou reforço de Recursos humanos em I&D
Colocação de investigadores nas
Colocação e técnicos e Nas empresas
Capital de risco hands-on
Incubação com intervenção
Programas de visitas
B

orientados ao sistema

Serviços de liaison, intermediação
Serviços de apoio tecnológico
Serviços de referência e encaminhamento
Infraestruturas **com intervenção das empresas**
C

Incentivos à I&D em consórcio, mobilizadores
Serviços de intermediação dinamica - Clínicas
Inteligência estratégica em colaboração
Processos colectivos planeamento da inovação
D

Níveis de governança



Sugestões para uma estratégia de inovação que faça a diferença !

Como melhorar 2020-27

Num mundo turbulento a estratégia não pode ser “Fix the Boat” ?

(Geoff Mulgan, 2013, The Locust and the Bee)

Mas no essencial as estratégias regionais de inovação trazem:

- Mudança incremental.
- “fast forwarding” do passado para o futuro



As estratégias RIS3 - estratégia de especialização inteligente

Fasea do Desenvolvimento de uma Estratégia RIS3
RIS3 Guide (European Commission 2012)

Step 1 – Analysis of regional context/potential

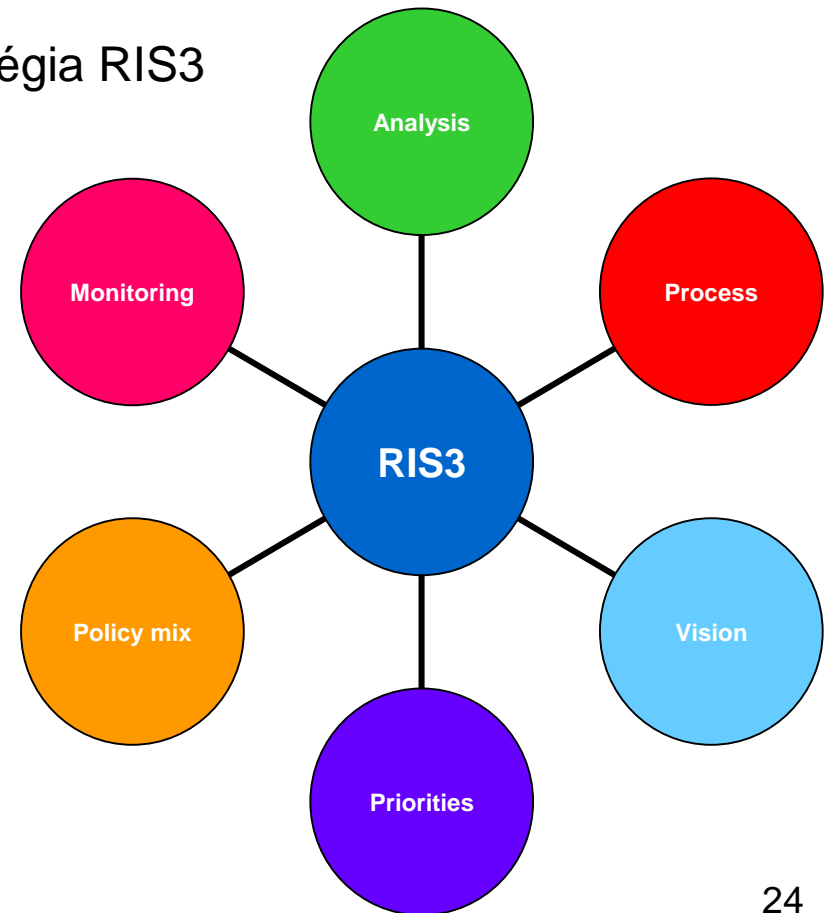
Step 2 – Governance

Step 3 – Vision for the future

Step 4 – Selection of priorities

Step 5 – Policy mix

Step 6 – Monitoring and evaluation



Num mundo cheio de complexidade as estratégias de inovação regional têm ...

- **Colocado a tecnologia como principal/única fonte de inovação** , mas a tecnologia também cria outros problemas p.e. Big Data, AI, Blockchain, ...
- Colocado o utilizador no centro **“everything-centric”** customer/student/ citizen
- **Ignorado as questões da sustentabilidade** - “Extrair / dividir / desviar” valor em vez de verdadeiramente criar valor (commodity fiction – Karl Polanyi)
- **Considerado os atores do sistema na logica** hierarquica multinivel , quando há outras formas participativas que podem evitar défice de participação e reflexão
- **Sido baseadas em processos de Planeamento que embora possam envolver “descoberta empreendedora” parecem mais próximas do “modelo racional”**
ver Guia RiS3

De que depende a qualidade de uma estratégia de inovação regional?

Depende da **qualidade dos insights**. i.e. **intuições informadas com base em evidências, criatividade e discernimento**



De onde vêm os “insights” ?

Analise SWOT ? Factfulness ? Sonhos ? Intuição ? Mindfulness ?



Sugestões



R Lab

1. Programa regional para executar EDP numa logica continuada
2. Programas de formação e capacitação
3. Aprendizagem imersiva de processos participativos
4. Formação SoftSkills, “change makers”
5. Laboratórios / Plataformas em temas específicos
6. Investigação transformativa e experimentação

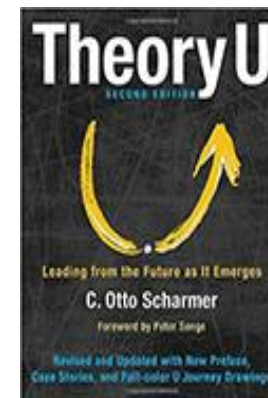
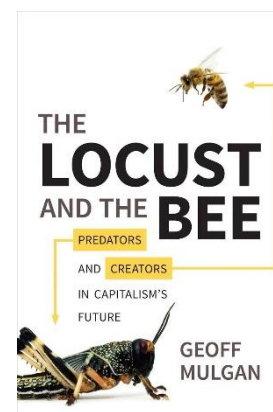
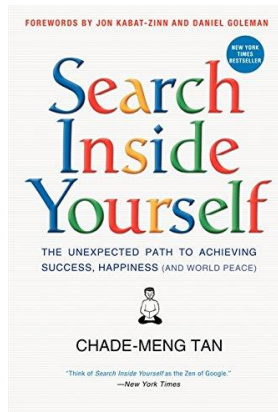
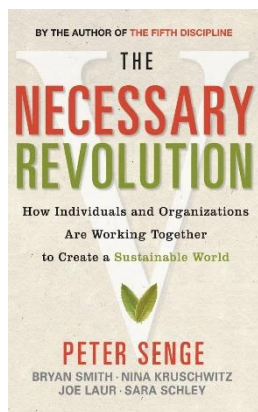
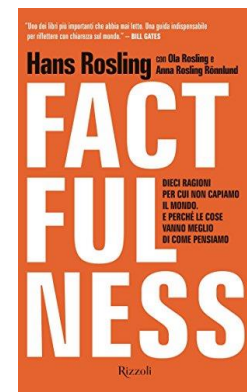
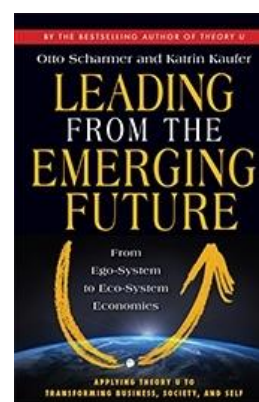
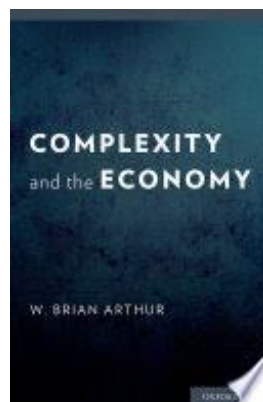
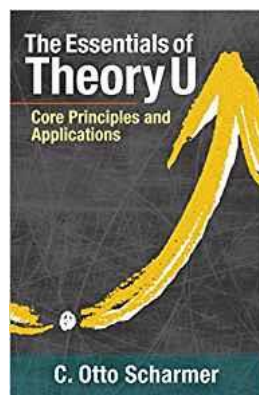
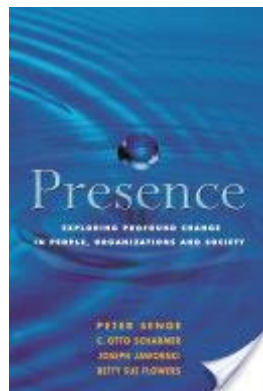


Lisbon School of Economics and Management
Universidade de Lisboa

Manuel Laranja
Rua Miguel Lupi, 20
1249-078 Lisboa

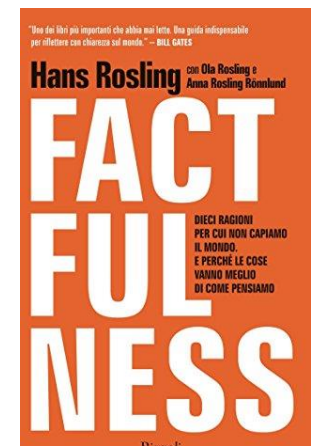
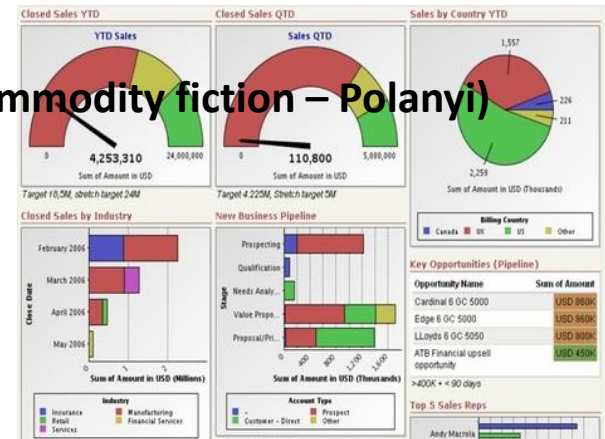
mlaranja@iseg.utl.pt
www.iseg.utl.pt

Livros e referencias



Num mundo cheio de complexidade as estratégias de inovação têm sido ...

- Com a tecnologia tem principal/única fonte de inovação , mas a tecnologia também cria outros problemas p.e. Big Data, AI, Blockchain, ...
- “everything - centric”, customer / student / citizen
- “Extraction” of value instead of “generation” of value (commodity fiction – Polanyi)
- the same hierarchical or markets organisations
- Deficit of insights (Factfulness vs Mindfulness)
- ...



Quadro neo-clássico

Equilíbrio

Análise Estática

Problema Central =
otimização de recursos

Optimização da racionalidade
o que aplicado à inovação dá
inovação = produção de informação

Modelo linear da inovação

Quadro evolucionista

Não há equilíbrio

Análise dinâmica/
dependência do passado

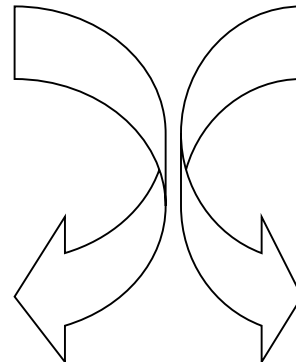
Problema Central: criação/absorção
de recursos sendo que o recurso principal
-“conhecimento”, depende de processos
cognitivos

Racionalidade limitada

Modelo interactivo da inovação

Optimização por mecanismos
de mercado

Ótimo Social

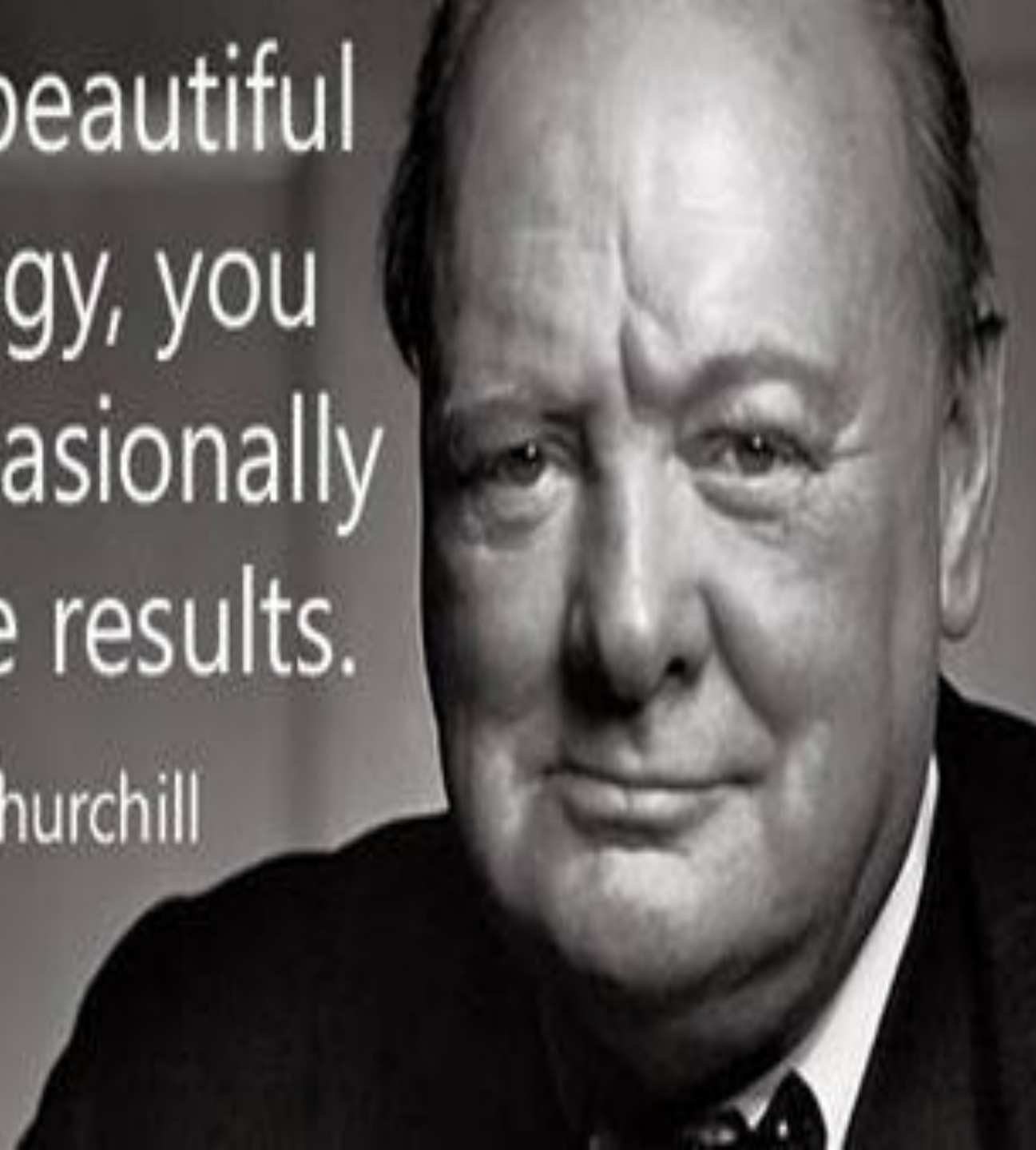


Diversidade/selecção/coesão

Atingir uma “boa” trajectória
“boa” transição entre paradigmas

However beautiful
the strategy, you
should occasionally
look at the results.

Winston Churchill





Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



BEYOND INNOVATION NETWORKS – PORTUGAL

Projeto financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto de financiamento com a referência PTDC/EGE-OGE/31336/2017